



ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO GERAL

Ata N°103

Aos onze dias do mês de março de dois mil e vinte e quatro, pelas dezassete horas e trinta minutos, sob a presidência da docente Olga Maria Castro, reuniu o Conselho Geral, nas instalações da Escola Sede do Agrupamento de Escolas de Vila d'Este, e com a seguinte ordem de trabalhos: -----

Ponto um: Aprovação das atas anteriores; -----

Ponto dois: Apreciação dos resultados do processo de avaliação interna da escola; -----

Ponto três: Aprovação do Relatório de Contas de Gerência; -----

Ponto quatro: Apreciação do Relatório da Avaliação Externa; -----

Ponto cinco: Outros assuntos. -----

A reunião teve início com a aprovação das atas números noventa e oito e cem, cumprindo-se assim o ponto um da ordem de trabalhos. -----

A conselheira Luísa Moreira, em nome próprio e dos conselheiros António Mota, Alexandra Silva, Ingrid Chagas e Sandra Costa, pediu da palavra para esclarecer o seguinte: na reunião número cento e dois, estes conselheiros entregaram à senhora presidente deste Conselho uma declaração, onde informavam que, apesar de o constante na ata da reunião número cento e um ser efetivamente a transcrição correta do sucedido na reunião, não a assinariam uma vez que quando se procedeu à discussão e votação da destituição da professora Olga Castro do cargo de presidente, esta se encontrava presente e também votou, o que administrativamente não poderia ter acontecido. A conselheira Luísa Moreira acrescentou ainda que só após esta reunião, os conselheiros acima mencionados, tiveram conhecimento de que também eles haviam cometido um erro, já que segundo o Código de Procedimento Administrativo não é possível levar a cabo a destituição do cargo de presidente sem constar da ordem de trabalhos. Em nome dos cinco conselheiros, a docente Luísa Moreira reconheceu o erro cometido e apresentou desculpas a todos os elementos que compõem este órgão. -----



A presidente deste Conselho informou que não dispunha da ata da reunião anterior (número cento e dois), uma vez que a secretária, a conselheira Andreia Teixeira, não tinha tido tempo de a redigir por causa das Eleições Legislativas. -----

Relativamente ao ponto dois da ordem de trabalhos e uma vez que a presidente já tinha atempadamente enviado os documentos, foi feita uma breve síntese da monitorização realizada, a saber: no primeiro ciclo, a percentagem de sucesso foi superior à avaliação intercalar. No que concerne aos segundo e terceiro ciclos, os resultados nos vários departamentos, apesar de positivos, ficam ainda aquém dos desejados, sendo a disciplina de matemática de quinto e sétimo anos a mais preocupante. Os comportamentos desadequados, a falta de trabalho, empenho e acompanhamento por parte de alguns encarregados de educação, bem como a ausência de material para a realização das atividades são constrangimentos diários que não facilitam a progressão na aprendizagem. A presidente deu conta de que, neste momento, as metas propostas para este ano letivo ainda se encontram longe do seu propósito. -----

As ações de Melhoria estão a surtir efeito e foram consideradas uma mais valia; quanto às atividades constantes no Plano Anual de Atividades do Agrupamento foi referido que também estas foram cumpridas com sucesso. -----

Já no ponto três da ordem de trabalhos, o Relatório de Contas de Gerência foi apresentado, analisado e aprovado por unanimidade. A Diretora em Exercício informou que foi utilizada toda a verba disponibilizada pela Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, na compra de cadeiras e cacifos, não sendo ainda a verba ideal para fazer face a todas as necessidades. -----

A pedido da senhora presidente deste Conselho, esta ata será aprovada *online*, dado o carácter de urgência da aprovação do Relatório de Contas de Gerência. -----

Relativamente ao ponto quatro da ordem de trabalhos a presidente congratulou-se com os resultados obtidos, “Bom” nos quatro domínios, pelo Agrupamento na Avaliação Externa, fazendo especial referência ao trabalho dos diretores de turma e mau estar de alguns docentes com os Órgãos de Gestão, sendo, no entanto, feitos muitos elogios. A este propósito, a conselheira Lurdes Fonseca, representante do Pessoal Não Docente, solicitou a inclusão nesta ata o reconhecimento feito pelos inspetores, aos seus colegas, a saber: “Verifica-se uma gestão equilibrada dos recursos humanos, em função das necessidades e expectativas das crianças e dos alunos. Na sua generalidade, os trabalhadores



não docentes revelam grande conhecimento da organização, sentido de pertença, elevada experiência e destreza no exercício das tarefas que lhes estão atribuídas, contribuindo de modo decisivo para o bom funcionamento da organização.” -----

A presidente, tendo em conta este relatório, realçou ainda o ambiente colaborativo, inclusivo e familiar, faltando, no entanto, um envolvimento mais efetivo por parte dos Encarregados de Educação. -----

A conselheira Sandra Costa não partilhou totalmente da opinião da senhora presidente, pois apesar de considerar que houve uma evolução significativa relativamente à Avaliação Externa anterior, como professora do primeiro ciclo, acha que o seu trabalho, bem como o dos seus colegas se encontra num nível superior ao nível Bom. A conselheira Luísa Moreira concorda com o exposto pela docente Sandra Costa, acrescentando que este é um Agrupamento onde se trabalha muito, no sentido de se ultrapassar as inúmeras dificuldades apresentadas pelo contexto educativo e que o presente relatório não teve em conta o empenho que diariamente o corpo docente dedica aos seus alunos. -----

A senhora presidente lembrou que o número de quotas para a avaliação dos docentes está diretamente relacionado com a avaliação obtida na Avaliação Externa. -----

O conselheiro António Mota pediu da palavra e referiu: “A recente avaliação externa do AE de Vila D’Este, efetuada pela equipa da área Territorial de Inspeção do Norte, classificou nos quatro domínios em avaliação com a menção de BOM. Congratulo-me com a classificação obtida, no entanto importa referir algumas considerações. -----

O documento em apreciação apresenta, uma escala de avaliação de cinco níveis, de Insuficiente a Excelente. -----

De facto, o AE de Vila D’Este posicionou-se no meio da tabela de classificação, o que só pode ser considerado falta de ambição da liderança em vigor, porquanto sensivelmente há treze anos, o AE de Vila D’Este, foi avaliado com a menção de adequado, o equivalente ao Suficiente, ou seja em treze anos apenas subiu um patamar no nível de classificação (BOM). -----

Sabendo nós que esta classificação atribuída, reflete-se proporcionalmente na Avaliação de Desempenho Docente, através do número de vagas a disponibilizar para acesso ao 5º e 7º escalão, iremos comparativamente com outros Agrupamentos de Escolas, a ser prejudicados no acesso a vagas para progressão na carreira dos professores.” -----

Relativamente aos outros assuntos, o conselheiro António Mota aludiu ao final da reunião anterior e solicitou a inclusão nesta ata do seguinte texto: “Já no final da reunião anterior o conselheiro Serafim Teixeira referiu que, desde que o conselheiro António Mota passou a integrar este órgão, se instalou um clima de desarmonia e conflito. A este propósito o conselheiro António Mota retorquiu, alegando que os seus comportamentos e atitudes sempre se pautaram pela legalidade e transparência; mais lamenta que possivelmente as afirmações do conselheiro Serafim Teixeira advenham da distração com que participa nas reuniões, uma vez que se foca frequentemente no telemóvel; Se assim não fosse talvez pudesse ter desempenhado, de forma eficaz, as funções para as quais foi designado, e deste modo intervindo de forma a evitar os atropelamentos à lei.” -----

O conselheiro José Oliveira considerou que se os erros cometidos decorreram da distração de um conselheiro então todos os outros membros tiveram a mesma atitude. Por seu turno a conselheira Andreia Teixeira referiu que o conselheiro António Mota até teria direito a sentir-se ofendido com as afirmações do conselheiro Serafim Teixeira, mas, no entanto, não lhe compete avaliar o seu desempenho no órgão Conselho Geral. A Diretora em Exercício deu conta da sua preocupação sobre a não existência de computadores suficientes para a realização das provas de aferição e solicitou à senhora presidente a partilha deste problema em possíveis reuniões. A última remessa foi recebida em dezembro de dois mil e vinte e um, mas neste momento muitos computadores encontram-se avariados e não há empresas para a reparação dos mesmos; mais acrescentou que estas reparações não podem ser realizadas pelo técnico informático do Agrupamento uma vez que esta ação inviabiliza a manutenção da garantia. -----


E nada mais havendo a tratar, foi esta reunião dada por encerrada, da qual se lavrou a presente Ata, que depois de lida e aprovada pelos presentes, será assinada pela Senhora Presidente e Secretária. -----

A Presidente



Olga Castro

A Secretária



Sandra Costa